



ANAIS DO XVI CONGRESSO BRASILEIRO DE OBSTETRÍCIA E GINECOLOGIA DA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA E I CONGRESSO ONLINE DA SOGIA-BR

TRANSMISSÃO DE VERRUGAS ANOGENITAIS EM CRIANÇAS E ASSOCIAÇÃO COM ABUSO SEXUAL

XVI Congresso Brasileiro de Obstetrícia e Ginecologia da infância e adolescência & I Congresso online da SOGIA-BR, 1ª edição, de 14/12/2020 a 16/12/2020
ISBN dos Anais: 978-65-8686-1-27-3

FERREIRA; Ana Beatriz Santos¹, **FERREIRA; Pâmella Aragão Macêdo**²

RESUMO

Introdução: As verrugas anogenitais são causadas pelo papilomavírus humano (HPV), transmitidas principalmente por via sexual. Relatos médicos indicam um aumento do acometimento das lesões HPV transmitidas na criança e as relações com o abuso sexual se tornam imprescindível de analisar. **Objetivos:** Avaliar a prevalência de verrugas anogenitais em crianças, especialmente meninas, e a relação com o abuso infantil, bem como descrever a melhor alternativa terapêutica. **Métodos:** Trata-se de uma revisão da literatura científica, baseada em dados do Journal of the American Academy of Pediatrics, LILACS e SciELO. Foram selecionados apenas os artigos que atendiam ao objetivo proposto sobre o tema, abordando os anos de 2005 a 2015. Foram excluídos revisões de literatura e editoriais. **Resultados:** Com o levantamento das pesquisas mais recentes, foi apontado que a doença é mais frequente em meninas, a média de idade foi a partir de quatro anos e a localização mais acometida foi a região perianal. Estudo realizado por Sinclair KA *et al.*, envolvendo 124 crianças portadoras de HPV, destacou que lesões anogenitais e laríngeas tem valor preditivo positivo de 36% para possível abuso dos 4-8 anos e de 70% acima de 8 anos. Em relação à terapêutica, pesquisas apresentaram resposta satisfatória com o uso do Imiquimode creme a 5%, com regressão total das lesões, mostrando ser seguro no tratamento. **Conclusão:** A probabilidade da infecção pelo HPV se decorrer do abuso sexual aumenta com a idade da criança, porém verrugas anogenitais nos dois primeiros anos de vida se associam mais com outras modalidades de transmissão. Contudo, ainda assim, o abuso sexual não deve ser descartado. A escolha terapêutica deve ser individualizada, dando preferência a tratamentos tópicos, menos agressivos e que cause menos sequelas. Vale destacar que é imprescindível examinar a criança e seus responsáveis em busca de lesões, além de solicitar sorologias para investigação.

PALAVRAS-CHAVE: Abuso, Criança, Verrugas.

¹ Unifacs-Universidade Salvador, anabeatriz2101@hotmail.com

² Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, pamellavedas@hotmail.com